

Revista

# 1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**

**O poder de comunicar e de agir com as mãos!**



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Patrícia Diniz  
Sonia Capano

## DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS  
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR  
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

## 07 HOMENAGEM Sylvia Lia Grespan Neves

### COLUNAS

#### 12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

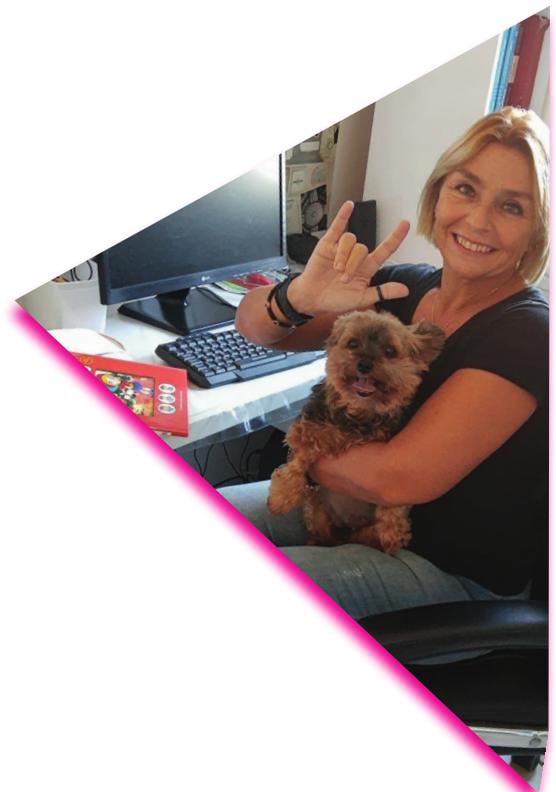
Isac dos Santos Pereira

#### 14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

#### 104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



## ARTIGOS

\* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

## A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SILEUSA SOARES DA SILVA

**RESUMO:** A alfabetização e o letramento são muito importantes para o desenvolvimento intelectual da criança na sua iniciação escolar, pois através da leitura e escrita, o ser humano é sempre capaz de aprender muito mais daquilo que lhe é ensinado sendo também quase ninguém é educado para viver a época que o vive professor então tem uma tarefa que vai adiante de fornecer informações, mas caminha no sentido de auxiliar o aluno na organização de suas informações de modo que estas façam sentido para sua vida. Assim, o presente artigo versa sobre a história da alfabetização, as diferenças entre alfabetização e letramento e a importância desse processo para a vida social das crianças. O artigo foi concebido a partir de revisão bibliográfica sobre o tema e os resultados indicaram que quanto mais cedo iniciarmos esse processo, melhor será a aprendizagem desse aluno.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.

### INTRODUÇÃO

Nos métodos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pela escola, o processo de alfabetização leva em conta o uso da língua nas diferentes situações no âmbito da sociedade, requerendo dessa mesma sociedade as aptidões para as inferências nos diálogos permeados de variações de estilos e até mesmo de modos de falar (CAGLIARI, 1999).

Nesse contexto afirmativo da linguagem é que surge o termo letramento, como elemento que amplia a ação da alfabetização praticada na educação infantil. As ações do letramento vão além do pensamento tradicional da alfabetização, caracterizado pelo ensino transmissivo baseado na aquisição do sistema alfabético, pois abrange habilidades de vários conhecimentos que são comuns e são vividos na sociedade (LURIA e LEONTIEV, 2006).

Contrário ao que alguns formulam o letramento muitas vezes antecede às práticas alfabetizadoras, considerando que, a criança, desde o seu nascimento, participa de atos comunicativos se envolvendo criticamente no âmbito familiar e nas questões sociais (FERREIRA, 2003).

Assim, o presente artigo discute sobre o processo de alfabetização e letramento tão importante na vida do aluno para a convivência em sociedade.

### A ESCRITA ALFABÉTICA

A escrita alfabética teve início com a criação do alfabeto fenício onde cada signo representava uma letra que facilitava a escrita de qualquer palavra. Mas a forma de escrita passou por muitas modificações no decorrer desse tempo. A tentativa humana nos seus primórdios foi reproduzir um sistema gráfico que espelhasse a fala (CAGLIARI, 1998).

Com base nesse aspecto específico dos sistemas alfabéticos originaram-se todas as metodologias de alfabetização. Com a criação do alfabeto, surge o primeiro método de ensino de leitura, o método de soletração (TFOUNI, 1995).

De acordo com Cagliari (1998), os desenhos representavam uma forma de registro que utilizamos até hoje em nossas vidas. Essa primeira escrita se chama escrita pictográfica, onde era representada em formas de desenhos. A partir da escrita pictográfica foi dando espaço ao alfabeto onde o homem achou necessário uma forma de comunicação bem menos complicada dando nome às letras e ficando assim bem mais fácil a comunicação e bem mais rápida, pois uma única palavra representa algo que pela escrita pictográfica teria que ser desenhados vários desenhos para representar uma simples ação.

---

Quando surgiu a escrita não se dava tanto valor a alfabetização tudo isso porque: Nessa época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto (CAGLIARI, 1998, p. 14).

Assim, segundo Cagliari:

Quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema de escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente. A alfabetização é de certo modo, a atividade escolar mais antiga da humanidade (CAGLIARI, 1998, p. 12).

Por isso, podemos dizer que a alfabetização é a apropriação do código escrito, para aprender a ler e escrever o aluno precisa relacionar sons com letras, para codificar ou para decodificar, essa é a especificidade da alfabetização e o letramento a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais das escritas.

Alfabetizar, com base no letramento, respeitando o ensino e aprendizagem da língua escrita sem separá-lo do processo de letramento. Para Luria e Leontiev (1988, p.142):

Escrever é uma das funções culturais típicas do comportamento humano. Em primeiro lugar, supõe o uso funcional de certos objetos e expedientes como signos e símbolos. Em vez de armazenar diretamente alguma ideia em sua memória, uma pessoa escreve-a, registra-a fazendo uma marca que, quando observando, trará de volta à mente a ideia substituída por uma técnica complexa que se realiza por mediação.

A alfabetização está intimamente ligada ao alfabeto e a escrita, pois para que o indivíduo seja alfabetizado ele deverá conhecer o alfabeto e como funciona a escrita e assim para que possa se apropriar da leitura (TFOUNI, 1995).

A necessidade do surgimento da escrita para o dia a dia da humanidade, Cagliari (1999, p. 14), confirma que:

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários.

Para entendermos melhor, nos coloca Cagliari (1999, p.104) que: “alfabetizar é ensinar a ler e a escrever [...] o ponto principal do nosso trabalho é ensinar o aluno a decifrar a escrita, em seguida, a aplicar esse conhecimento para produzir sua própria escrita”.

Ainda temos que: “A história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras” (LURIA, 1988, p. 143).

## A LEITURA E A ESCRITA

Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita e o que ela representa e como ela representa graficamente, ou seja, a alfabetização é um processo que envolve várias competências e que ocorre durante toda a vida (COLELLO, 2004).

O professor e a escola são os maiores mediadores no processo de aprendizagem do aluno e deve aproveitar os conhecimentos que eles trazem sobre a leitura e a escrita, pois o aluno sem nem mesmo ter frequentado uma escola traz consigo uma grande bagagem sobre a leitura e a escrita principalmente aqueles que vivem em um mundo letrado onde os pais têm em casa revistas, jornais, livros, ou seja, a criança que nasceu em ambiente letrado desde pequena ouve e manipula livros e vê em seu cotidiano bilhetes, cartas anúncios em outdoors. Interessa-se sem dúvidas em saber ou entender o que está representada na escrita, ou seja, esta criança antes mesmo de ir a escola já está letrada (SOARES, 1999).

Ainda de acordo com o autor, várias pesquisas comprovam a importância das crianças ouvirem histórias desde muito pequenas, manusearem livros, revistas e jornais e brincarem de ler e escrever, pois tudo isso influencia em seu processo de alfabetização.

---

Segundo Ferreira (2003, p.102) diz que a intervenção é necessária:

[...] porque é preciso fazer o texto falar (a não ser que você acredite na história do Tarzan, que aprendeu a ler sozinho com os livros que ficaram na cabana). Não basta estar em um ambiente letrado para descobrir que a relação mágica que tem essas marcas com uma língua que se conhece antes dessa interação. É aí que essa intervenção social, é como é.

Sabemos que a criança não aprende a ler e escrever sozinha e precisa da escola e do professor para ampliar seus conhecimentos que já tem do mundo letrado.

## DIFERENÇAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A questão alfabetização e letramento para muitos dependem da cultura e da sociedade. A alfabetização está intimamente ligada com o letramento, um pressupõe o outro. Soares define que:

Alfabetizar é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena (LURIA, 1999, p.33).

A Alfabetização significa que o agente veiculador do conhecimento deve ensinar o aluno a ler e a escrever se apropriando das competências da compreensão dos sinais:

Ninguém aprende a ler e escrever sem aprender fonemas e grafemas, para codificar e decodificar. Envolve, também, aprender num lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para direita; enfim envolve uma série de aspectos técnicos [...]. Isso é a parte específica do processo de aprender a ler e a escrever (SOARES, 2006, p. 15-17).

A alfabetização para Solé (1998, p.50) é: "um processo através do quais as pessoas aprendem a ler e escrever". Ainda, quanto ao reconhecimento do código escrito, ou autor completa:

Estes procedimentos, porém vão além de certas técnicas de translação da linguagem oral a linguagem escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem...) e repercute nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos (para não mencionar o que significa em nível de inserção e atuação social) (SOLÉ, 1998, p.50).

A linguagem oral e escrita se faz necessárias na aprendizagem do sistema da língua escrita e para ambas a presença de um meio social e de um adulto, pais ou professores é fundamental. Já o letramento vai além da habilidade da decodificação, é quando o letrado utiliza instâncias públicas e privadas.

Tanto a alfabetização quanto o letramento são indispensáveis à outra. Primeiro começa alfabetizando e termina, ou dão-se condições para continuar letrado, já que o indivíduo já vive em um ambiente letrado.

A alfabetização e o letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003 apud COLELLO, 2004, s/p.).

Assim, foram realizados vários estudos sobre o termo letramento, mas não se chegou a uma definição precisa. Para Soares, esta dificuldade e impossibilidade devem-se ao fato:

De que letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de

---

letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição. Isso explica por que as definições de letramento diferenciam-se e até antagonizam-se e letramento que privilegia ou a dimensão social sendo visto como fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 1999, p.65-66).

O letramento se torna mais significativo quando há compreensão apropriação, chegando à leitura e a produção textual. E não adianta codificar, ou seja, ser alfabetizado é essencial fazer uso das funções dos textos no cotidiano e saber se comunicar com autonomia, sendo assim letrado estando inserido e atuante socialmente: “[...] Letramento, é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita [...]” (SOARES, 2006, p. 18).

Alfabetizar, na perspectiva do letramento é instrumentalizar os alunos com o código alfabético para que estejam aptos ao seu uso. Ensinar o código escrito na cultura central no letramento significa alfabetizar no “lugar certo”, através das práticas sociais, culturais, de leitura, oralidade e escrita.

Para Emília Ferreira, há algum tempo, descobriu-se que poderia usar a expressão letramento. E o que aconteceu com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação. Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de texto, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. Acreditar nisso é dar razão à velha consciência fonológica (FERREIRA, 2003, p. 30).

Quanto ao letramento:

Incluir a capacidade que temos que nos instruir por meio da leitura e de selecionar, entre muitas informações aquela que mais interesse. Sendo assim, letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam da sociedade em que vive, conjugando-as como as práticas sociais e orais (TFONI, 1995, p. 20)

Assim, letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (SOARES, 2006).

Ainda segundo o autor, deve-se alfabetizar letrando:

Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessária se significativas práticas de produção de textos (SOARES, 2006, s/p.).

Portanto, o processo de letramento inicia-se quando a criança nasce em uma sociedade letrada, começando a lettrar-se a partir do momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita, e que vive em ambiente rodeado de material escrito. Assim ela vai conhecendo e reconhecendo práticas da leitura e da escrita. Já o processo da alfabetização inicia-se quando a criança chega à escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que é possível, sim, atingir a qualidade na educação das classes de alfabetização, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de transformações.

Com o que foi escrito até aqui, crê-se ser possível concluir que a alfabetização é um processo de ensino e aprendizagem, que tem como objetivo levar à pessoa a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Sendo assim, a pessoa alfabetizada é aquela que aprendeu habilidades básicas para fazer uso da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o bá-bé bi-bó-bu**. São Paulo: Scipicione, 1999.

---

COLELLO, S.M.G. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita**. Videtur, Porto, n. 43-52, 2004.

FERREIRA, E. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrini In **Nova Escola – A revista do Professor**. São Paulo, Abril/maio, 2003.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006, cap. 8, p. 143-189.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed., 11ª reimpressão - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ. I. **Estratégias de Leitura**. 6ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

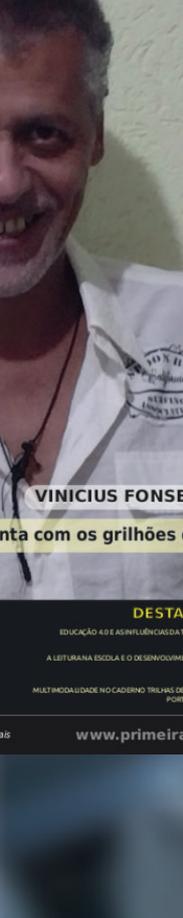


### **Sileusa Soares da Silva**

Ensino Superior em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, (UNG) e habilitação em Geografia pelo Centro Universitário de Araras, (UNAR). Pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Brasil. Professora de Ensino Fundamental II no Estado de São Paulo (SEE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

# EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



VINICIUS FONSECA

Conta com os grilhões

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA T

A LETURANA ESCOLA E O DESENVOLVIM

MULTIMODALIDADE NO CADENHO TRILHAS DE

PO

www.primeira

ois

www.primeira

ois

ois

**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**  
O poder de comunicar e de agir com as mãos!

**POIESIS**  
Carlos Eugênio Rêgo  
Edvani Cezar Gomes  
Patrícia Diniz  
Sonia Capiano

**DESTAQUES**  
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEPENDÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS  
Carla Ferraz

**DESTAQUES**  
A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR  
Erich Messias do Nascimento

**ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos

**Crossref**

**doi**

**A** A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)